

Muita gente caiu no 1º de abril da “queda” do Minter

A Diretoria Administrativa do Ministério do Interior desmentiu ontem oficialmente que o prédio onde funciona aquela Pasta do Governo esteja ameaçado de cair ou correndo o risco de incêndio em virtude da “sobrecarga elétrica”.

O desmentido foi feito em razão de notícia divulgada ontem na cidade que dava conta de que “uma crise” — não política — atingiria o Ministério sob a ameaça de um abalo das estruturas ou o perigo de se verificar o mesmo que aconteceu com o edifício Joelma, em São Paulo, totalmente destruído em incêndio.

Informou a Diretoria Administrativa que há pouco mais de dois meses o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal realizou uma completa inspeção no prédio dando o alvará de funcionamento juntamente com um relatório elogiando as medidas ali adotadas para a segurança, e a prevenção de incêndios.

A notícia a princípio foi encarada como sendo um “1º de abril” mas dado a gravidade das denúncias deixou de ser brincadeira para cusar espanto geral entre os funcionários do Ministério e da Diretoria Administrativa.

A liberação para funcionamento do prédio dada pela Novacap deixa a Diretoria Administrativa tranqüila diante da denúncia de que “as estruturas estão abaladas”. “Jamais chegamos a pensar em tal possibili-

dade de enfraquecimento das bases do prédio pois aquele órgão do GDF fez a vistoria completa e permitiu o funcionamento do edifício”.

O problema de constantes poças d’água que se formavam após as chuvas na garagem deixou de existir quando foi adquirido há poucos meses um aparelho para retirar toda água evitando qualquer infiltração. Trata-se de uma bomba de recalque que retira a água e joga na rede de esgotos da rua.

O incêndio do Joelma, lembrado na notícia, causou espanto à DA do Ministério do Interior pois se baseia no perigo da sobrecarga elétrica. “Isto não ocorre” — afirma um funcionário da Diretoria — “contamos com uma subestação para 1000 watts e atualmente estão em uso apenas 800 watts havendo disponibilidade de 200 watts mas não uma sobrecarga que poderia causar um incêndio”.

O prédio possui 11 andares — um térreo, 10 andares superiores e um subsolo — sendo permitida a colocação de 36 aparelhos de ar refrigerado por andar. Atualmente cada andar possui em média 18 aparelhos. A parede rachada no andar térreo também não assusta os administradores do prédio que revelaram já ter sido feito o orçamento para a reforma de local. “Não se trata de um abalo de estruturas mas sim o reboque que está soltando”.